



A EDUCAÇÃO RECEBIDA POR MENINAS E MENINOS NA AMÉRICA PORTUGUESA EM FINS DO SÉCULO XVIII

Doi: 10.4025/8cih.pphuem.3775

Bárbara Muniza Carvalho Silvério, UEM
Karla Maria Silva, UEM

Resumo

Este artigo apresenta os resultados de um Projeto de Iniciação Científica, que comparou duas obras de Jozé Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho, escritas em fins do século XVIII: os Estatutos do Recolhimento de Nossa Senhora da Glória – que deveria reger a educação das moças, e os Estatutos do Seminário Episcopal de Nossa Senhora da Graça – que deveria reger a educação dos rapazes. Ambas instituições eram localizadas em Pernambuco. O principal objetivo dessa pesquisa foi compreender o papel da mulher na América portuguesa daquele período por meio dos estatutos, já que Azeredo Coutinho acreditava que apesar de ter funções diferentes na sociedade, tanto homens quanto mulheres eram fundamentais para o bom funcionamento desta. Para tanto, fizemos uma análise das obras supracitadas e uma comparação entre elas, evidenciando quais eram as semelhanças e as diferenças entre a educação destinada aos dois sexos e a relevância de cada um para a sociedade colonial brasileira.

Palavras Chave:

Mulheres; Educação;
Azeredo Coutinho.

O presente artigo traz os resultados de uma Pesquisa de Iniciação Científica – PIC que tratou sobre a educação no período do Brasil colonial, principalmente sobre as diferenças entre a educação recebida pelas meninas e pelos meninos, seguindo as ideias de Joaquim Jozé da Cunha de Azeredo Coutinho, autor das fontes aqui analisadas. Este acreditava que o grande mal de todas as sociedades era a falta de educação, e que todos deveriam recebe-la, já que todas as pessoas eram fundamentais para o desenvolvimento da sociedade e desempenhavam uma função fundamental nela.

A educação formal na América Portuguesa esteve a cargo dos padres jesuítas ou inicianos, como ficaram conhecidos, desde a sua chegada na América Portuguesa em 1549 com a expedição de Tomé de Souza. O primeiro jesuíta a chegar em terras brasileiras foi Manoel da Nóbrega, que fundou a primeira escola do país; a pedido dele vieram outros padres da companhia, que atuavam principalmente na região da capitania de São Vicente. Um dos mais conhecidos e influentes, além de Nóbrega, foi José de Anchieta.

A Companhia de Jesus esteve encarregada da educação na América Portuguesa até o ano de 1759, quando o Marquês de Pombal os expulsou de todo o território que pertencia à Coroa portuguesa. Marquês de Pombal acredita em um sistema educacional que fosse laico e criou um modelo de aulas régias, mas que devido às dificuldades do período demorou a ser implantado, dando espaço para que fossem criadas outras instituições, como os recolhimentos e seminários do período. À época, já existia uma grande preocupação com os problemas educacionais, pois para além do desejo de cultivar as ciências e as artes, era necessário criar quadros burocráticos exigidos pela nova administração, e sob uma perspectiva mais pragmática, ensinar aos meninos pobres, principalmente aos

órfãos, ao menos “ofícios de ganhar”.

Para equacionar os problemas relativos à instrução na América, além das Aulas Régias - aulas avulsas, divididas em cátedras – a coroa autorizou a criação de casas de recolhimento e de seminários. Algumas dessas instituições ocuparam instalações antes utilizadas pelos jesuítas, como é o caso do Seminário Episcopal de Nossa Senhora da Graça, conhecido como Seminário de Olinda, e do Recolhimento de Nossa Senhora da Glória, na vila de Recife, fundados por Jozé Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho, o influente Bispo de Elvas. Foi a criação dessas duas instituições que geraram a documentação que propomos analisar nessa pesquisa. Vejamos alguns detalhes.

Segundo o historiador Gilberto Alves, no que diz respeito à criação do Seminário de Olinda, Azeredo Coutinho reconheceu como “fundamental a disposição da rainha, dona Maria I, que, mediante Alvará de 22 de março de 1796, doou ‘o Colégio, e Igreja, que foi dos Jesuítas, com todas as suas pertensas’, à Mitra de Pernambuco. (ALVES, 2001, p. 120)

Ainda de acordo com Alves, a expectativa de implantação de um colégio em Olinda criou a necessidade de uma norma que o regulamentasse e, “perseguida por Azeredo Coutinho, essa necessidade foi cumprida e coroada com a elaboração dos Estatutos, antes mesmo que o bispo se deslocasse para o Brasil”. (ALVES, 2001, p. 120)

O entendimento de Coutinho acerca da finalidade do Seminário, qual seja atender aos interesses da Igreja e do Estado, é logo explicitado no preâmbulo de seus Estatutos: “instruir a Mocidade da nossa Diocese no conhecimento das verdades da Religião, na prática dos bons costumes, e nos estudos das artes, e ciências, que são necessárias para polir o homem, e fazer Ministros dignos de servirem á Igreja, e ao Estado”. (ESTATUTOS DO SEMINÁRIO, 1798,

p. 2)

É também no preâmbulo que, nos Estatutos do Recolhimento, Coutinho reflete sobre a importância da educação para o desenvolvimento das sociedades de forma geral, atribuindo à falta de instrução as desordens e as mazelas:

Persuadidos Nós de que a maior parte dos crimes, e desordens, que inquietam as Sociedades, e a Igreja, trás a sua origem da falta de uma boa educação dos filhos; pois é quase impossível, que eles sem a sólida instrução, que é necessária para conter as paixões da natureza corrompida, não se inclinem facilmente aos vícios, ao quais crescendo com a idade, e passando com o exemplo de Pais e filhos, se vão perpetuando nas famílias até o ponto de causar entre os povos uma geral desordem...(ESTATUTOS DO RECOLHIMENTO,1798, p. 1/2)

Na sequência da passagem acima selecionada, podemos observar a preocupação de Coutinho com a educação das meninas; seu reconhecimento quanto à necessidade de instrução delas e a diferença que isso poderia fazer na sociedade são notórios, como observamos abaixo.

Aqueles, que não conhecem o grande influxo, que as mulheres têm no bem, ou no mal das Sociedades, parecem até que nem querem, que elas tenham alguma educação: mas isto é um engano, é um erro, que trás o seu princípio da ignorância. As mulheres ainda que se não destinam para fazer a guerra, nem para ocupar o ministério das coisas sagradas, não têm contudo ocupações menos importantes ao Público. (ESTATUTOS DO RECOLHIMENTO,1798, p. 2)

São esses Estatutos do Seminário de Olinda, juntamente com os Estatutos da casa de Recolhimento, ambos escritos em 1798 por Azeredo Coutinho, que se constituem como o objeto de análise de

nossa pesquisa.

Nesses documentos, além das diretrizes gerais para o funcionamento das referidas instituições (as funções de cada ofício, a seleção dos jovens ingressantes, o uniforme a ser utilizado, os horários, a contabilidade, o funcionamento da cozinha, o cuidado com os enfermos, etc.), podem ser observadas outras questões importantes, como os seus pressupostos morais, e ainda, o tipo de instrução oferecida aos meninos e às meninas.

Uma breve análise desses dois documentos sugere que as bases para a elaboração dos mesmos são muito parecidas, sendo o principal diferencial a organização do ensino, uma vez que, aparentemente, às meninas estava prevista uma educação mais básica, enquanto para os meninos previa-se um conhecimento científico mais aprofundado.

Para essa pesquisa foi necessário conhecer um pouco sobre a vida e obra do autor das fontes analisadas. Para isso partimos da obra *Azeredo Coutinho*, de Gilberto Luiz Alves, publicada em 2010, podemos traçar um quadro da vida do autor aqui analisado, assim como listar as obras que ele publicou ao longo de sua vida. Faz-se necessária a apresentação de sua biografia para que possamos demonstrar que Azeredo Coutinho estava atento às novas ideias que surgiam e que, para ele, a educação das mulheres era fundamental, uma vez que trabalhavam em parceria com seus maridos e tinham uma função na sociedade.

Em 1775 Azeredo Coutinho abdicou de seu direito à primogenitura e foi para a Universidade de Coimbra, Portugal, onde estudou letras e filosofia. Em 1784 foi nomeado deputado do Santo Ofício e, em 1785, formou-se em direito canônico. Ainda em Portugal, em 1794 se tornou bispo e tomou posse da Diocese de Olinda. No Ano de 1798 elaborou os *Estatutos do Seminário de Olinda e os Estatutos do Recolhimento de Nossa Senhora da Glória*, chegando a Recife em 25 de dezembro, onde assumiu os cargos de Diretor-geral

dos estudos, de Presidente da Junta da Fazenda, e de governador interino da capitania de Pernambuco. (ALVES, 2010, p. 147-148)

Muitos estudos realizados acerca das mulheres focaram o período colonial, valendo-se de relatos de viajantes, de cartas particulares, da iconografia, de processos civis e criminais, entre outras fontes. Tais estudos têm desvendado muitas facetas dessa fascinante temática, lançando luz sobre aspectos importantes, mas ainda negligenciados, da nossa sociedade colonial, uma vez que a história das mulheres envolve também a história da família, do trabalho, dos costumes, da sexualidade, da vida doméstica, da moda, do comportamento, e etc.

Como se observa, a despeito dos inúmeros estudos desenvolvidos acerca das mulheres no Brasil com autoras como Mary del Priore e Maria Beatriz Nizza da Silva, e das mais variadas discussões realizadas sobre o tema, poucas pesquisas abordaram questões relativas à educação formal recebida pelas meninas na passagem do século XVIII para o XIX, e as que abordaram, mantiveram o foco na temática da educação, configurando uma espécie de lacuna na produção historiográfica.

Assim, esmiuçar os *Estatutos do Seminário de Olinda* e os *Estatutos da casa de Recolhimento* (o que compreende, além da análise, uma comparação e o enquadramento de seus pressupostos na mentalidade contemporânea ao período - fugindo, assim, de análises anacrônicas), pode trazer à tona muitos elementos importantes não apenas para a reconstituição da história da educação no Brasil, como apontaram alguns trabalhos, mas, também, e principalmente, sobre o tipo de instrução recebida pelas meninas, o que levaria a uma melhor compreensão acerca do lugar da mulher na concepção da sociedade da época.

Na segunda parte dos estatutos do recolhimento, Azeredo Coutinho tratou dos assuntos referentes à educação

formal que as meninas deveriam receber na instituição. Ele escreveu o porquê de se educar meninas, o que deveria lhes ser ensinado, e qual a importância disso. Nesse capítulo, Azeredo Coutinho mostrou a importância da educação das meninas e o quanto preguiça e ociosidade eram prejudiciais para elas e para a sociedade:

A ignorancia de uma Menina, creada na ociozidade, é cauza que ela se enfade de si mesma, e não saiba em que se ocupe inocentemente. Quando xega a uma certa idade sem se aplicar a coizas solidas, ela não póde ter gosto, nem estimasaõ do que é bom: tudo o que é sério lhe parece triste; tudo, o que pede uma atensaõ continuada, a fatiga; a inclinasaõ aos divertimentos, o costume de estar ocioza, e o exemplo das outras de mesma idade, e de igual condisaõ, tudo concorre para a fazerem temer uma vida laboriosa, e regular. (ESTATUTOS DO RECOLHIMENTO, 1798, p. 60).

Ele ainda descreveu como deveriam ser tratadas as meninas, desde a mais tenra idade. Ter uma mãe consciente e bem educada era fundamental para a formação do caráter das meninas, pois se a mãe não fosse cuidadosa ou não ensinasse a filha a se ocupar em tarefas úteis, a menina se tornaria uma mulher preguiçosa, entediada, e fútil, afetando seu marido, filhos e, aos poucos, a sociedade:

Por esta leviandade de espirito, como lhes falta a instrusaõ, que inspira a virtude, se acostumaõ a falar muito, e pelo demaziado uzo de conversasões inuteis, não podem fazer as reflexões, que em muitas ocaziões, as fariaõ guardar silencio; e pasanco com este ábito para o matrimonio, em lugar de regular o trabalho das coizas domesticas, elas saõ as que desordenaõ as familias e arruinaõ as cazas, vindo desta sorte a entrar nelas uma grande parte dos bons, ou maus costumes de quazi todo o mundo; porque assim como

uma Maen de familia judicioza, prudente, e cheia de religião, é a alma de uma grande caza, e põe em movimento a saude, e felicidade dela; da mesma sorte veremos, se lermos a Istorica, que as desordens dos filhos e das filhas procedem de ordinario da má creasaõ, que lhes deraõ suas Maens nos tenros anos; e das paixões, que lhes inspiraõ outras mulheres na maior idade, igualmente mal educadas. (ESTATUTOS DO RECOLHIMENTO, 1798, p. 62-63).

Apontou a importância de educar as meninas desde cedo e de protegê-las das más influências. As crianças, enquanto bebês, não falam ou andam, mas prestam atenção em tudo o que acontece em sua volta, isso implica na necessidade de ter cautela no que se fala e no que se faz, para não dar mau exemplo. Devia-se cuidar da saúde, alimentando as crianças na hora certa, em quantidades e pratos apropriados para sua idade de modo a não estimular a gula; assim que começasse a dar os primeiros passos, era necessário incentivar e ajudar até que conseguisse andar sozinha; as crianças deveriam ser tratadas com amor e atenção.

Afirma Coutinho que, quando a menina começasse a falar, a mãe não deveria achar suas perguntas inoportunas, mas sim mostrar gosto em respondê-las e incentivar a prática, de modo que pudesse instruí-la e a mesma adquirisse gosto em aprender; mas a mãe deveria tomar cuidado com a resposta, e não deixar que a menina fizesse discursos ou decidisse coisas sobre assuntos que não dominasse. Ainda era preciso ensinar as meninas a amar a verdade e odiar a mentira, e não elogiá-las em demasia para que não ficassem convencidas.

Quanto à instrução, deveriam receber também princípios da religião. Ele escreveu que, sobre está matéria, não seria necessário encher as meninas de lições, mas era muito importante conversar e explicar as coisas, tirando as dúvidas que

surgissem e fazer comparações quando necessário. A diretora deveria mostrar para as meninas que a palavra de Deus contida nas escrituras era alimento para a alma, e que era função de cada uma cuidar da sua alma, a qual pertencia à Deus. Quando as meninas já soubessem ler, a diretora deveria instruir que cada uma lesse uma passagem do livro de catecismo e fazê-las entender o que estava escrito, refletindo e discutindo o assunto, e mostrando as virtudes que Jesus nos ensinou.

O autor se aprofundou acerca de quais eram as funções das mães de família, e tratou de como a educação recebida pelos sexos deveria ser proporcional à sua ocupação:

A Siencia das mulheres, assim como a dos ómens, deve ser proporcionada aos seus empregos: a diferesa das ocupações é a que fas a dos seus estudos. A instrusaõ mais solida é aquela, que ensina a saber o modo, com que se fazem as coizas, que são necesarias para a vida umana; por ser d'aí donde se tiraõ os maiores interesos. A instrusaõ, que propriamente pertence às mulheres, deve ser regulada segundo seus estados: as que se destinaõ para Religiozas aõde ser instruidas na mortificasaõ da propria vontade; na inteligencia da lingua latina, e canto de muzica para o exercicio cotidiano do Côro, onde devem gastar a maior parte de sua vida.

Aquelas porém que não aspiraõ a vida dos claustros; mas sim aõde fazer a sociedade, e a propagasaõ das familias na vida conjugal, devem ser instruidas na particular siencia de viver em pás com seus maridos; de educar os filhos na virtude, e administrar com economia o governo das suas cazas. Não são estreitos os limites desta siencia, como muitos julgaõ, querendo-a fazer propriedade natural do sexo. E' muito mais fácil acostumar-se a um exterior afetado, a discorrer

sobre módas, e a exercitar-se em pequenas galanerias nas conversações politcas, do que instruir-se na virtude, e na economia para saber governar bem uma familia, que é uma pequena Republica. (ESTATUTOS DO RECOLHIMENTO, 1798, p. 86-87).

A esposa deveria ser virtuosa, e as injustiças e situações difíceis que enfrentasse serviriam como experiência para saber lidar com conflitos dentro de sua casa. A esposa deveria ser delicada e asseada, mas observando que tais virtudes, em demasia, fariam mal: a delicadeza e limpeza poderiam se tornar vícios, o que não seria bom, pois geraria muitos conflitos e desgostos quando as coisas não estivessem limpas, ou quando se faltasse o mínimo cortejo. Ela deveria também aprender a como ensinar as coisas aos filhos da forma correta, pois cada um teria uma personalidade diferente, o que e exigiria uma forma diferente de se fazer entender.

Sendo a casa “uma pequena república”, caberia à mãe saber governá-la com sabedoria. Ela deveria aprender a lidar com os criados com respeito, mas sem dar confiança demais, para que não perdessem o respeito e deixassem de obedecer. Caberia à mãe ensinar aos filhos e escravos o amor que prega a religião, agindo de acordo com aquilo que prega; deveria ser exemplo a ser seguido por todos dentro de sua casa.

Dentro do Recolhimento, a diretora deveria ensinar às educandas que, quando tivessem filhas, deveriam mostrar a elas o valor do trabalho e condenar toda forma de ociosidade e descanso desnecessário. Deveriam também evitar toda a forma de conflito por motivos pequenos e inúteis, que só trazem a desarmonia e sofrimento para dentro de casa.

As educandas deveriam ter noção de economia, pois no governo do lar deveriam saber lidar com as despesas e

ganhos de uma casa, compras a fazer, contas a pagar, etc.; ela teria de aprender a não pender para os extremos: nem gastar de mais, que fizesse sua família pobre; nem economizar de mais, para que não faltassem artigos para sua família. Ela deveria saber controlar o espírito, saber identificar e acabar com conflitos, e trazer voz à razão.

Azeredo Coutinho destinou o oitavo capítulo para descrever a função da mestra das primeiras letras, a qual ensinaria as educandas a ler, escrever e contar. A primeira coisa que as educandas deveriam aprender seria a ler; começariam primeiramente as letras, depois aprenderiam a juntá-las, até formar as palavras. Depois que dominassem a leitura e não tivesse vícios ao falar, aprenderiam a escrever. Deveriam aprender também a usar acentuação e pontuação necessárias, assim como a ortografia e a gramática. Quando a mestra visse que a educanda estivesse adiantada na leitura, começaria a ensinar a tabuada, e quando já tivesse decorado, ensinaria as demais operações matemáticas. Estando a educanda bem avançada nessas lições, a mestra a mandaria para as aulas de costura e bordado. Coutinho descreveu no capítulo 11 como a arte de costurar e bordar era importante, e como tornava a mulher digna e forte.

As educandas deveriam aprender a agradar com os dotes da alma e não com os dotes do corpo, pois isso as faria feliz e também a seus maridos. O autor escreveu que as meninas deveriam aprender “a praticar esta grande arte de prender a seus maridos, e a seus filhos, como por um encanto, sem que eles percebaõ a mão, que os dirige, nem a cadeia, que os prende.” (ESTATUTOS DO RECOLHIMENTO, 1798, p. 109)

Quanto aos Estatutos do Seminário, na terceira parte Azeredo Coutinho tratou da educação que deveriam receber os rapazes. Ele elencou as matérias a serem ensinadas e como o professor de cada disciplina deveria agir.

As primeiras coisas que os meninos deveriam aprender eram as mesmas que as meninas aprendiam: a arte de ler, escrever e contar – que para os meninos era dividida em mais disciplinas, para que se aprofundassem mais.

Os meninos deveriam aprender primeiro a ler, entender as letras, a pontuação e a gramática; aprender a pronunciar bem as palavras e emitir os sons com clareza; depois disso, escrever os caracteres com clareza e perfeição; após aprender a escrever os caracteres, deveria aprender aritmética e as operações que mais eram usadas, quais sejam somar, diminuir, multiplicar, repartir e regra de três. Ao mesmo tempo em que aprendia essas coisas, deveria ter aulas que os instruisse na Doutrina Cristã, por meio de compêndios apropriados e de linguagem clara.

Os meninos deveriam ainda ter aulas de canto, nas quais não aprenderiam apenas a cantar, mas também a escrever partituras musicais e todas as suas regras. Quando seus estudos de leitura e escrita estivessem avançados, deveriam ter aulas de gramática portuguesa e latina, divididos em três classes, segundo o nível de seu conhecimento, começando com lições fáceis, “para se acostumarem”, e elevando-se o nível de dificuldade com o passar do tempo.

Findadas as lições de gramática, os rapazes deveriam começar a aprender retórica, analisando as grandes obras e aprendendo sobre os diversos estilos de escrita; o mesmo professor de retórica ensinaria História, história universal no início, fazendo-os entender a cronologia, os mapas e os fatos mais importantes, principalmente os relativos a Portugal.

Deveriam aprender também Filosofia, que era a ciência de entender as coisas por suas causas e efeitos; esta se dividia em Moral, Natural e Racional. O professor deveria ensinar na disciplina o que era Lógica, Metafísica e Ética, que se desdobravam nos estudos dos “conhecimentos humanos, juízos,

Discursos, Crítica, Hermenêutica, Ontologia, Psicologia, Teologia Natural, regras e princípios das ações morais, virtudes e ofícios dos homens”, sendo “tudo por meio de compêndios modernos e de linguagem clara”. (ESTATUTOS DO SEMINÁRIO, 1798, p. 115),

O ensino da Geometria deveria ocorrer após o ensino da Aritmética, quando o aluno já conhecesse os números e as operações básicas; depois disso viria a Trigonometria. O professor não deveria ensinar apenas a teoria, mas mostrar como esse conhecimento poderia ser aplicado à prática.

Azeredo Coutinho prescreveu também o aprendizado da Teologia, que se dividia em Teorética ou Especulativa, e em Prática ou Moral. A primeira deveria ensinar as verdades da religião, e a segunda, formar os costumes dos cristãos. Eles deveriam aprender também sobre a história eclesiástica e todas as ramificações da Teologia, entendendo os fatos do passado da Igreja, assim como os grandes nomes.

Azeredo Coutinho encerra os Estatutos do Seminário afirmando que seus preceitos deveriam ser cumpridos, e que se algo não fosse providenciado como devido, deveria seguir as instruções do regulamento da Universidade de Coimbra.

A partir da análise das fontes percebemos que os Estatutos têm uma estrutura bastante parecida; as primeiras partes foram destinadas a descrever como deveria ser a organização geral das casas, quem deveria trabalhar nelas, e quais funções deveria desempenhar. A religião era muito forte no período e por se tratar de instituições religiosas, fazia parte do cotidiano das pessoas que ali habitavam, constituindo disciplina a ser estudada por ambos os sexos com igual importância.

Os rapazes recebiam uma educação voltada para o aprofundamento científico, enquanto as moças recebiam uma educação voltada para o governo do lar, entendido como uma pequena república. Segundo Coutinho, cada um

desempenhava uma função dentro da sociedade e tinha que cuidar para executar bem essa função, tornando-se desnecessário um conhecimento que não tivesse ligação com essa função, ou seja, as meninas não precisavam da educação recebida pelos meninos e vice-versa Azeredo Coutinho acreditava que a falta de educação era a causa dos grandes males da sociedade; gerava pessoas bárbaras e grosseiras, desprovidas da sabedoria necessária para o convívio com as pessoas e o governo das casas e da sociedade. Ele observou que esse mau comportamento era especialmente prejudicial às mulheres, pois como governante do lar, se não tivesse boa educação poderia arruinar sua casa e seu marido.

Por meio do que foi exposto é possível perceber que Azeredo Coutinho acreditava que por mais que as mulheres não executassem os mesmos papéis que os homens, sua educação era extremamente importante para o bom funcionamento da sociedade; a mulher era a governante do lar, sua administradora, e deveria ser preparada para desempenhar tal função, de modo que conduzisse as coisas sem que seu marido e seus filhos percebessem as mãos que os guiava. Uma mulher bem

preparada alegrava a Deus e ao seu marido, tornando sua casa alegre e próspera, cumprindo seu papel de manter a ordem na sociedade.

Referências

ALVES, Gilberto Luiz. **Azeredo Coutinho**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Editora Massangana, 2010.

DEL PRIORE, Mary. **A mulher na História do Brasil**. 4ª ed. São Paulo: Contexto, 1994.

_____. (org.). **História das Mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2006.

Costa, Célio Juvenal; Menezes, Sezinando Luis. **A educação no Brasil Colonial (1549-1759) In Fundamentos Históricos da Educação no Brasil**. 2. ed. rev. e ampl. Maringá: Eduem, 2009. p. 31-45.

Estatutos do Seminário Episcopal de N. Senhora da Graça da Cidade de Olinda de Pernambuco: ordenados por D. Jozé Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho XII Bispo de Pernambuco do Conselho de S. Magestade Fidelissima fundador do mesmo seminário. Lisboa: Typografia da Acad. R. de Siencias, 1798.

Estatutos do Recolhimento de N. Senhora da Glória do Lugar da Boavista de Pernambuco: ordenados por D. Jozé Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho, Bispo de Pernambuco do Conselho de S. Magestade Fidelissima. Lisboa: Tipografia da Acad. R. de Siencias, 1798.

SILVA, Maria Beatriz Nizza da. **Cultura no Brasil colônia**. Petrópolis: Editora Vozes, 1981.